Foto: Camila Svenson

CASA
DO POVO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES **2020**

2020 foi um ano atípico devido à crise deflagrada pelo COVID-19. No mês de maio do mesmo ano, o planejamento da Casa do Povo foi revisto em grande parte para se adaptar a um contexto de incerteza.

Este relatório foi elaborado pela equipe da Casa do Povo no primeiro semestre de 2021.

"2020 exigiu readequações na Casa do Povo: na organização, no funcionamento e na atuação, que se voltou para o bairro e para os mais afetados pela pandemia. Está no DNA da Casa do Povo ousar, se transformar, sempre dialogando com o presente".

Sarah Feldman,
Diretora Presidente

O que mudou em 2020? 3

Programação 5

Programação contínua 7
Eventos 10
Obras comissionadas 11
Programação Suspensa no Ar 13
Casa Acolhe 14

Vida comunitária 15

Plataformas do Comum 16
Povo da Casa 19
Uma nova articulação comunitária 21

Como tudo aconteceu? 25

Balanço financeiro e governança 26
Desenvolvimento institucional 28
Ações, campanhas e parcerias 30
Obras e manutenção 32
Comunicação 34

No radar 37

A Casa do Povo é... 38

O QUE MUDOU EM 2020?

2020 seria, para a Casa do Povo, um ano de consolidação - da profissionalização, da programação, da governança, da comunicação. Seria também o momento para finalmente abrir uma frente de captação de recursos específica para planejar a tão desejada reforma do prédio. Porém, veio a pandemia. Tivemos que mudar nossos planos e repensar o papel da Casa do Povo em um contexto em que a proximidade dos corpos representa uma ameaça sanitária global. O que se impôs a todos foi um verdadeiro desafio, ainda mais para nós, considerando que os encontros presenciais constituem o eixo central da nossa atuação.

Por um lado, criamos plataformas on-line de programação, entendidas como espaços de ação, e não apenas de representação. Como resultado, o número de canais digitais da Casa do Povo duplicou. Pensamos, com isso, que as dinâmicas do espaço físico poderiam se materializar no virtual. Porém, mais do que levar a programação para o digital, procuramos observar como as relações que ali surgem podem criar novas possibilidades de encontro e, a partir delas, diversificar os formatos da programação, das nossas ações em geral e da própria comunicação da Casa do Povo. **Entre cartas, obras digitais, um programa de rádio, a elaboração de um *chatbot* e novos canais de diálogo com a nossa comunidade, criamos uma extensa produção de conteúdo que permitiu manter a instituição sempre "aberta".**

Por outro lado, recusando limitar a nossa atuação ao espaço virtual, iniciamos uma série de novas atividades off-line, essenciais no contexto pandêmico e voltadas para o nosso próprio território, que se encontra em uma situação de extrema vulnerabilidade social. Foi assim que, diferentemente de muitos espaços culturais que focaram no digital, mantivemos as portas físicas abertas ao bairro, inclusive o redescobrimos por completo. **Demos um passo fundamental no diálogo com o Bom Retiro, e essa mudança veio para ficar.**

Foto: Camila Svenson

Nasceu um novo braço institucional chamado de Articulação Comunitária, cuja atuação se baseia na escuta ativa do entorno da Casa do Povo para acolher e desenvolver frentes de ações que atendem demandas e fortalecem a sociedade civil, potencializando o que já está pulsando ao nosso redor. Com mais de cem voluntários, novas iniciativas surgiram: atendimentos diversos, projetos incubados e redes de apoio ao bairro do Bom Retiro.

Esses movimentos possibilitaram um aprofundamento nas relações com as comunidades vizinhas, com as iniciativas culturais e sociais de nosso entorno e com os comerciantes, além, é claro, da nossa ampla rede de apoiadores. Foi um ano ambíguo pois, ao mesmo tempo em que entendemos que não era o momento de captar recursos em benefício próprio, nos preocupávamos com a queda das receitas. Mesmo assim, acabamos acessando apoios de fontes inéditas e conseguimos finalmente lançar o nosso programa de apoio recorrente. **Enquanto aproximávamos novas pessoas, conseguimos sensibilizar antigos parceiros e nos posicionamos como uma instituição cultural que sabe se manter útil em uma situação de emergência.**

Apesar das urgências, o projeto de restauro do edifício não ficou totalmente parado. Finalizamos os projetos básicos, levantando as informações necessárias para seguirmos com essa importante frente institucional ao longo de 2021. Pensando no incerto ano que está por vir, trabalhamos para que os aprendizados de 2020 fossem mantidos e ampliados. **Se 2020 não foi um ano de consolidação, mas sim de reinvenção, que 2021 seja um ano de estruturação e diversificação das novas formas encontradas de programar, comunicar e tecer solidariedades.**

PROGRAMAÇÃO

Foto: Robson Gonzaga

Como uma programação feita da potência de encontros presenciais lida com a necessária política de distanciamento social? A pandemia de COVID-19 se instalou rapidamente e trouxe uma série de desafios em muitas escalas. Com as portas fechadas desde o dia 17 de março, o que havíamos planejado para a programação da Casa do Povo em 2020 precisou ser revisto, adaptado e transformado.

Eixos gerais

Gedenk
(memória)

Farain
(associação)

Tsukunft
(futuro)

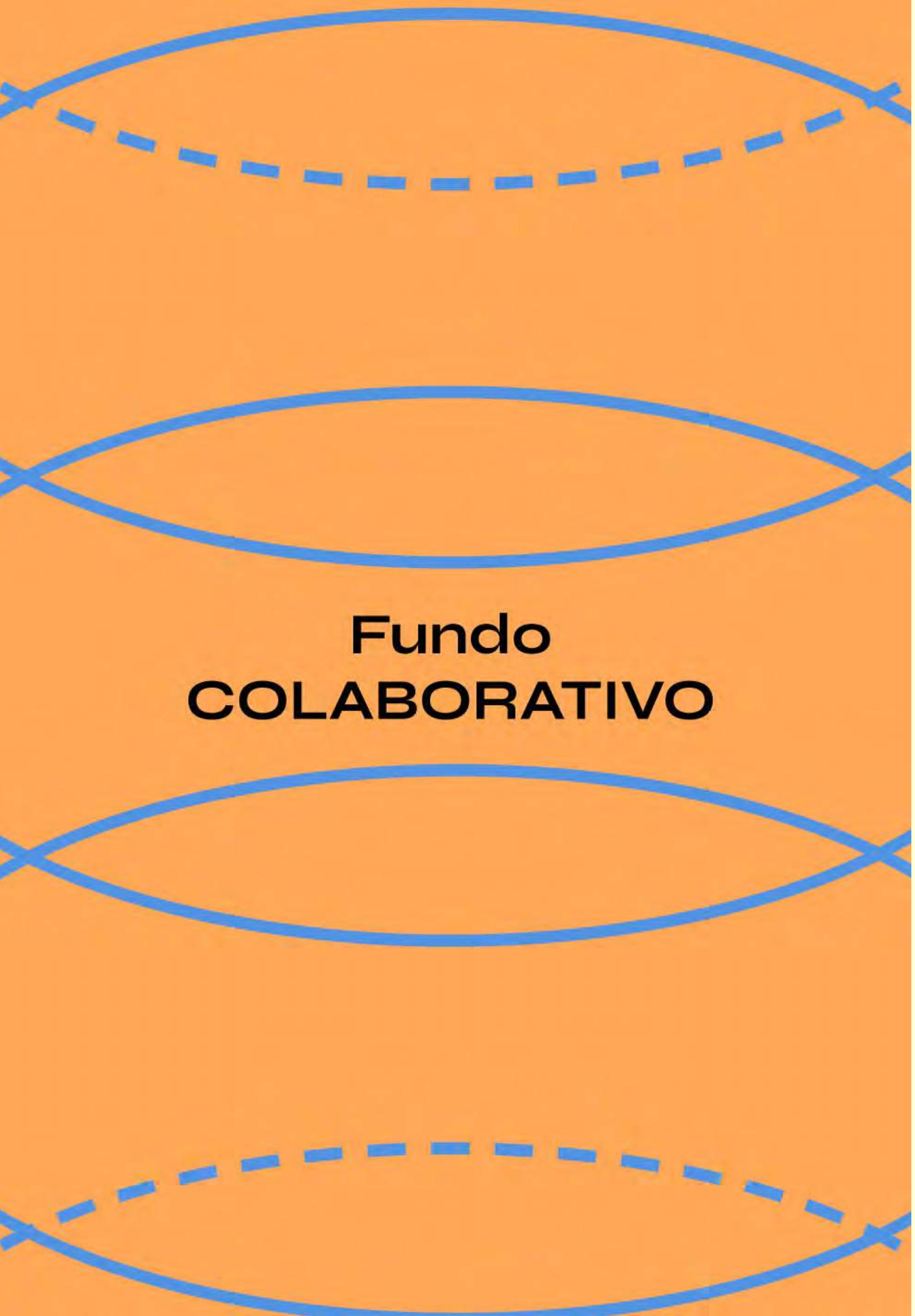
Eixos intermediários:

judaísmo progressista, práticas coletivas, acolhimento do bairro e da vida comunitária local, programação experimental, transdisciplinar e com relevância internacional e memória como ferramenta do presente para a construção de outros futuros.

Jornal *Nossa Voz*

O jornal *Nossa Voz* é a publicação permanente da Casa do Povo. A última edição #1021 de *Nossa Voz* é a continuação – e o desdobramento no papel – de uma série de ações e reflexões, construídas a partir da noção de "regenerações", noção esta que guiou a Casa do Povo ao longo deste ano pandêmico. O jornal conta com uma tiragem de 3 mil exemplares e matérias no Medium; além disso, o PDF é acessível on-line.

Enviamos às casas dos nossos apoiadores e colaboradores 463 exemplares do jornal Nossa Voz – este foi o primeiro envio feito de forma dirigida neste volume. Saiba mais sobre o trabalho de desenvolvimento institucional aqui.



Residência para Coletivos
Fundo Colaborativo

A Residência para Coletivos aconteceu entre 2015 e 2020. Funcionava por meio de uma chamada aberta e tinha o objetivo de incentivar o fazer coletivo no campo ampliado da cultura, já que muitos editais priorizam práticas artísticas individuais. Foi assim que acolhemos de fevereiro a abril de 2020 o coletivo Legítima Defesa, que tinha sido selecionado na chamada de 2019. Durante a sua residência, o coletivo trabalhou no aprofundamento da sua pesquisa, baseada no trabalho de Lélia Gonzalez, chamada AMEFRICANIDADES. O coletivo realizou uma série de encontros públicos e fechados com esse objetivo.

Com a pandemia, repensamos o modelo da Residência para Coletivos. Em um contexto de recursos escassos para a cultura, nos pareceu importante substituir a lógica de competição, gerada pela chamada, por uma lógica de colaboração. Para isso, a Casa do Povo se juntou a outros cinco espaços autônomos do Brasil – Maumau (PE), Chão SLZ (MA), JA.CA (MG), Solar dos Abacaxis (RJ) e Pivô (SP) – e iniciou o Fundo Colaborativo. Criado como uma plataforma colaborativa de bens materiais e imateriais, a proposta se desdobra em diferentes ações com o objetivo de beneficiar e mapear artistas. A primeira delas é a ação “Brotar”, prevista para o ano de 2021.

Projeto pedagógico

Ao longo de 2020, um grupo composto por integrantes do Povo da Casa e da equipe técnica se encontrou mensalmente para pensar um projeto de escola de forma coletiva. Ao longo do processo, a pandemia impôs uma série de obstáculos para a execução da proposta que havia sido desenhada. Os encontros seguiram e o que se criou, de certa maneira, foi uma escola com portas fechadas, onde equipe e coletivos tiveram tempo de se conhecer, de pensar juntos e também de finalizar um ciclo sem programação pública, mas com aprendizados internos.

Eventos

Como todo ano, a Casa do Povo manteve, mesmo que em formato digital, as comemorações que costumam ritmar o nosso calendário.

atividades online

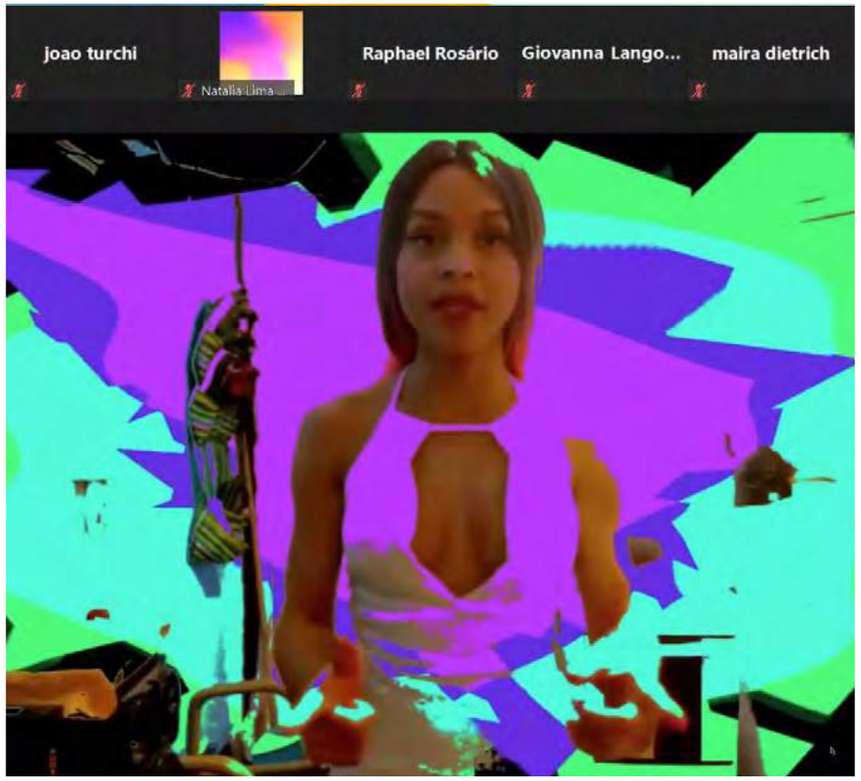


Foto: Camila Svenson

77º aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia

O evento foi orquestrado pelo artista Maurício Ianês, em colaboração com Bruno Palazzo e com a participação do Coral Tradição.

A edição aconteceu virtualmente em momentos dispersos, de maneira que as centelhas desta comemoração fragmentada nos permitissem estar juntos, ainda que separados.

Aniversário da Casa do Povo

A Casa do Povo comemorou seus 67 anos em formato on-line. O Grupo MEXA foi o anfitrião da celebração Suor da Ficção, que aconteceu pelo aplicativo Zoom e reuniu uma programação pensada pelo Povo da Casa.

Encontro de Corais

O Encontro de Corais reuniu grupos que apresentaram seus repertórios de canções em um encontro virtual, com o Coral Tradição como anfitrião. Participam do evento o Coral Kadosh, Coral Nossa Senhora das Mercês, Coral da Comunidade Bet-El do México, Coral Mizmor da Comunidade Shalom, Coral Vox Jubili e Coral Tradição.

Foto: Carol Quintanilha

Mariana Lanari, Arquivo em Movimento

O projeto Arquivo em Movimento deu continuidade ao processo de retomada do arquivo da Casa do Povo, reinaugurado em 2019, após quase quarenta anos fechado ao público. Seguimos a parceria com a artista Mariana Lanari, que já havia desenvolvido na instituição o trabalho Voz Ativa: Biblioteca Social. Pode-se pensar o projeto Arquivo em Movimento como o desdobramento daquele trabalho no universo da chamada “internet das coisas”.

Nesse sentido, o projeto busca desenvolver ferramentas para criar sinergia entre a biblioteca física e a digital. Mas não se trata de digitalizar a biblioteca; trata-se antes de desenvolver uma “máquina de leitura”, isto é, criar uma inteligência artificial para a biblioteca a partir de um algoritmo alimentado por seus próprios usuários. Todo pesquisador que utilizar este sistema deixará uma “pegada” que será conectada imediatamente com as pesquisas anteriores e às próximas. Para isso, utilizaremos a tecnologia RFID, de geolocalização de objetos. As etiquetas RFID dão aos livros uma identificação digital que pode ser rastreada fisicamente, permitindo uma disposição flexível e dinâmica nas estantes. Assim, o usuário torna-se capaz de fazer coleções, anotar livros, compartilhar conhecimentos e gerar dados. Usando a tecnologia para transformar a leitura em um processo coletivo, cada livro passa a ser um ponto de entrada na biblioteca.

Arquivo em Movimento conta com parceria do projeto original Archival Consciousness [Mariana Lanari e Remco van Bladel].
O projeto foi contemplado pelo ProAC Modernização de Acervos de Museus e Arquivos do Estado de São Paulo e pelo Creative Industries Fund NL.

Por meio dele, somada a contratação de um novo supervisor, os acervos da Casa do Povo voltaram a ganhar centralidade na instituição. Reunindo o patrimônio documental, a biblioteca, pinturas e objetos, os acervos estão se mudando para um novo espaço na instituição e, a partir de 2021, funcionará sob a tutela de um Conselho formado por membros da diretoria, da equipe técnica, voluntários e convidados externos.

Obras comissionadas

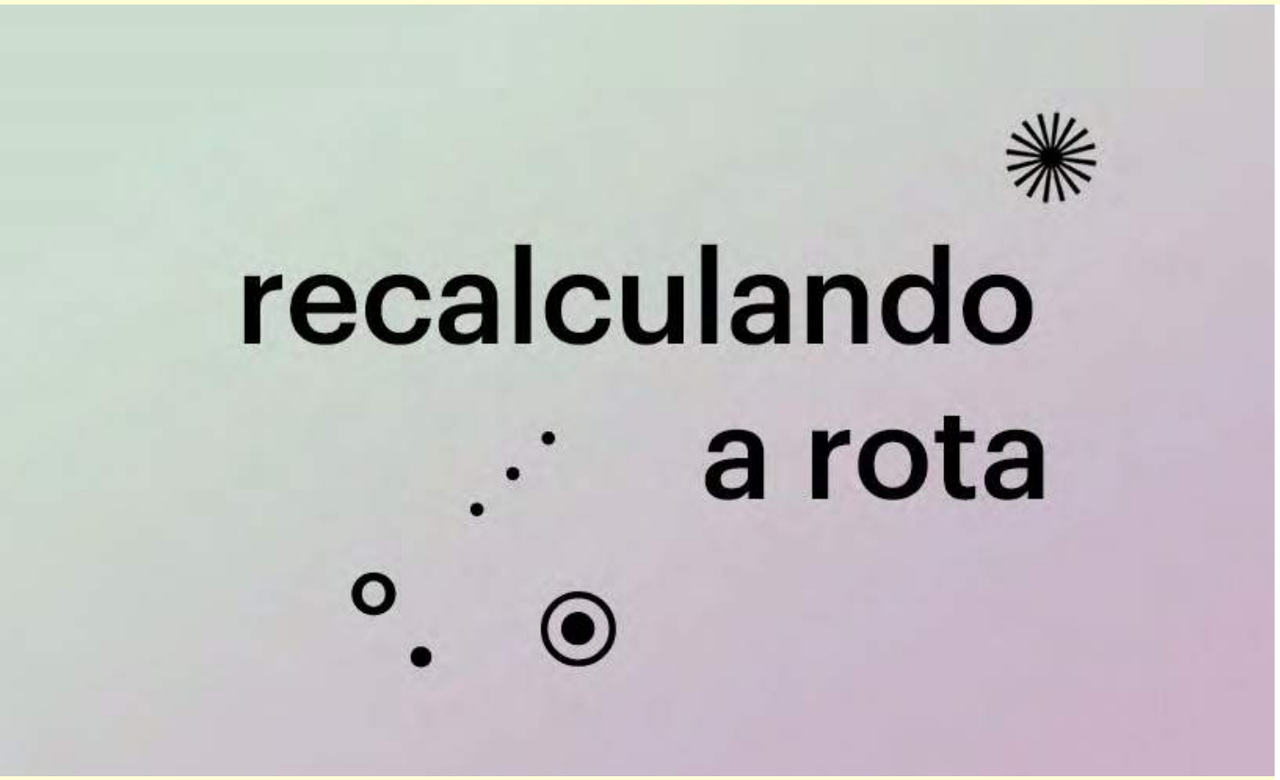
Foto: Robson Gonzaga

Antonio Dias, Faça você mesmo: Território Liberdade

A obra de Antonio Dias (1944-2018) "Faça você mesmo: Território Liberdade" (1968) nos fez companhia num dado momento da pandemia. Remontada no segundo andar do prédio, o trabalho inaugurou um espaço simbólico de ação, invenção e liberdade. As marcas no chão, que constituem o "território liberdade", criaram um contraste entre este perímetro de experimentação e o restante do espaço. Se em 1968, ano de criação da obra, evidenciava-se a relação da falta de liberdade imputada pela violência do regime militar, montá-la em 2020 na Casa do Povo acenou criticamente não apenas ao projeto necropolítico do governo vigente, mas também à abertura de espaços de liberdade pontuais e comunitários – frágeis, porém transformadores –, a exemplo do que tem acontecido no bairro do Bom Retiro desde o início da pandemia.

Programação suspensa no ar

Com a suspensão das atividades da Casa do Povo, parte de sua programação foi reformulada e içada para o formato virtual. A proposta era programar somente o que fizesse sentido e dialogasse com este momento excepcional, evitando criar uma enxurrada de conteúdos desconexos.



Cartas Abertas

Durante os cem primeiros dias de pandemia, publicamos semanalmente cartas abertas. A proposta era a de abrir para o público o processo de reflexão da instituição naquele início da pandemia, quando ainda nos sentíamos perdidos e sem saber de que maneiras atuar. Foi uma maneira de “pensar em voz alta”, mostrando que não estávamos parados, esperando que tudo voltasse ao normal. Ao contrário, pudemos abrir nossos processos e mostrar como surgiram as ideias e ações que ganharam corpo ao longo de 2020.

Rádio Ânsia

Rádio Ânsia foi um programa semanal de conversas sobre ecologias kuir, desenvolvida pelo coletivo Universidad Desconocida (UU), com apresentação de Jonas Van Holanda. O projeto aconteceu no site da Casa do Povo entre 12 de junho e 10 de julho de 2020. Os programas iam ao ar na hora do almoço, com músicas, conversas e sons que ativavam perspectivas anticoloniais de alimentação e coexistência. Ervas, raízes, apodrecimentos, viagens no tempo, terras, corpos em transição e muito mais.

A Casa acolhe

Em 2020, as atividades acolhidas cobriram o período de 109 dias (a listagem completa está disponível para consulta aqui), com durações, tamanhos e linguagens variadas, sempre adaptando o espaço da instituição para otimizar as condições de trabalho dos projetos. Cerca de 80% dessas atividades são realizadas por grupos do Povo da Casa; as demais atividades são acolhidas pontuais de grupos com relações menos orgânicas com a instituição. Em 2020, por conta da pandemia, a quantidade de atividades caiu bastante e muitas delas aconteceram on-line. Foi o caso dos treinos de boxe, dos atendimentos da Clínica Aberta de Psicanálise e do Fala Homem!, dos encontros do Círculo de Reflexão sobre Judaísmo Contemporâneo, entre outros.

Foto: Camila Svenson

VIDA COMUNITÁRIA

Foto: Camila Svenson

Plataformas do Comum

A cozinha, a biblioteca e o jardim da Casa do Povo são espaços que intuitivamente chamamos de “plataformas do comum”. Criados ou reativados ao longo dos últimos anos graças a projetos ou a usos do dia a dia, esses espaços funcionam de forma híbrida e irregular. São ao mesmo tempo lugares de convivência de uma casa coletiva, marcas da história da instituição e plataformas de programação pública.

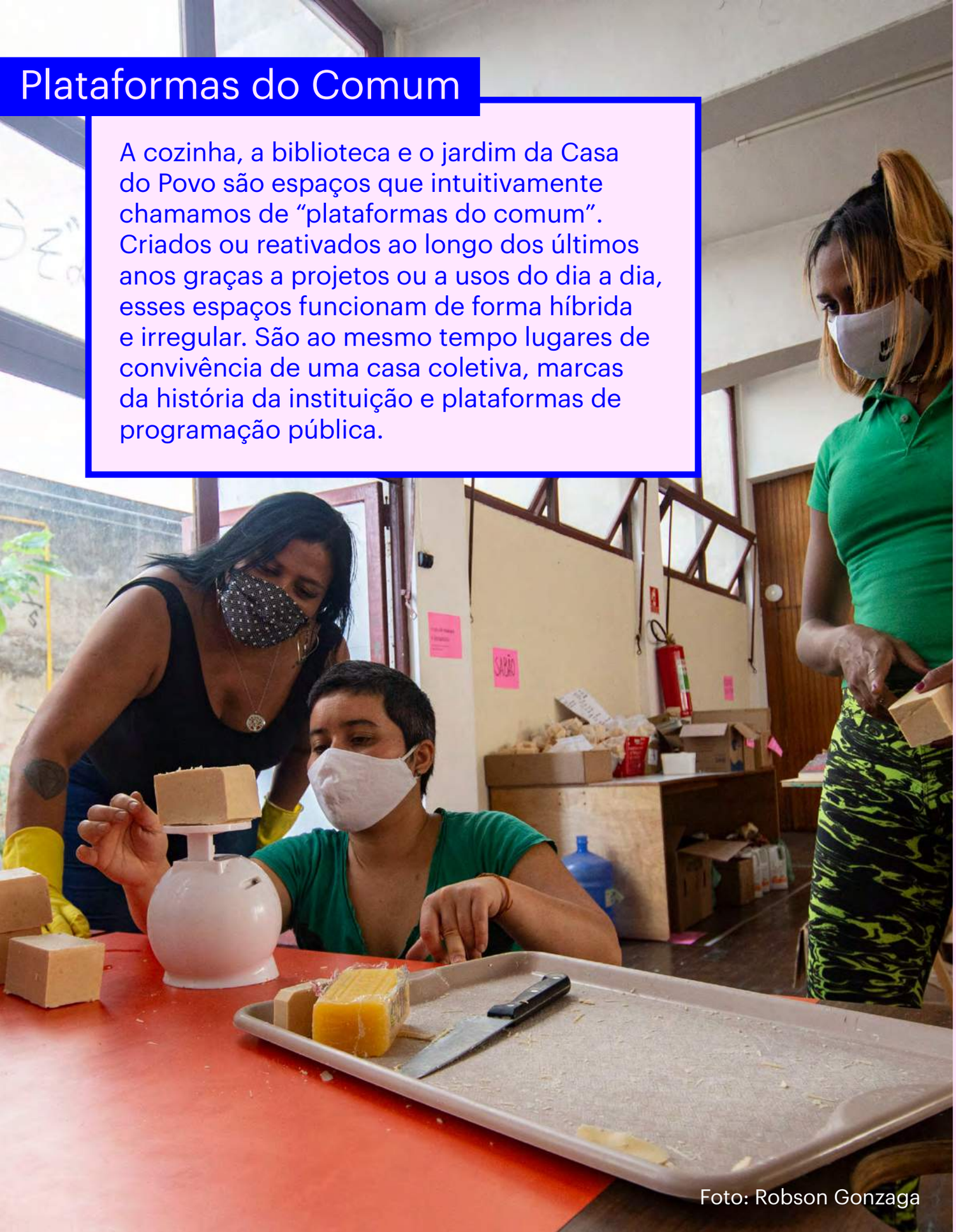


Foto: Robson Gonzaga

Cozinha

Na cozinha ficam duas garrafas térmicas, uma com café e outra com chá. Esta é a primeira parada da maioria das pessoas que usam a Casa logo pela manhã. O móvel, chamado de Metacozinha, foi projetado por Vitor Cesar com colaboração de Carol Tonetti. Na cozinha já aconteceu uma série de ativações e oficinas propostas por artistas e coletivos e, em algumas ocasiões, o espaço foi utilizado por restaurantes do bairro do Bom Retiro.

Em 2020, a cozinha foi fundamental para a produção de sabão, além de se tornar um ponto de apoio para equipe e voluntários quando comer fora apresentava um risco a mais. Também foi extensamente utilizada nas ações da Cesta Aberta, sobretudo na triagem dos alimentos arrecadados pelo CEAGESP e pelo Mercado do Pari.

Ao longo do ano, surgiu ainda o desejo de utilizá-la como ferramenta para reforçar a discussão sobre educação alimentar e os laços comunitários, seja preparando uma receita com PANCs ou receitas tradicionais das comunidades típicas do bairro, desejo este postergado durante a pandemia, mas que segue amadurecendo para o ano de 2021.

Arquivo Casa do Povo

Jardim

O jardim da Casa do Povo começa no chão e termina no telhado do prédio: está nas laterais do andar térreo, bem como em seu terceiro e último andar. Ali tem sol e sombra, tem espaço para reuniões e para programação, para trabalho e descanso. No segundo semestre de 2020, começamos aos poucos a reativar a participação coletiva nos cuidados do jardim, reunindo 14 voluntáries que se revezam para garantir a rega e os cuidados mais básicos.

Arquivo Casa do Povo

Biblioteca

Ao longo do século XX, foi se constituindo a biblioteca da Casa do Povo, formada por doações de outras bibliotecas. Boa parte do seu acervo foi composto a partir de doações de fundadores e frequentadores da Casa do Povo, muitos dos quais eram imigrantes da Europa Oriental. O que ali se encontra reflete também as atividades que a Casa do Povo vem realizando há mais de sessenta anos. Eclética por definição, essa biblioteca extrapola o que se entende por biblioteca clássica, composta não só pelos acervos da instituição, como também pelas coleções dos coletivos que a habitam, com cartazes, fotos, modelagens, tipografias, partituras e um pequeno acervo de pinturas. Reaberta após quarenta anos adormecida, hoje ela é também um lugar de programação.

Em 2020, com a Casa do Povo fechada para o público espontâneo, a Biblioteca se concentrou em três esforços: desenvolver o projeto Arquivo em Movimento (explicado na parte de programação), consolidar sua organização estrutural (preservação, digitalização, melhoria do banco de dados, etc.) e dar início a um formato mais aberto de doação de livros, a Biblioteca Livre.

Este último esforço começou com a arrecadação de livros infantis a serem doados na Cesta Aberta, pensando nas crianças que estão em casa com pouco acesso à internet. Aos poucos outras doações incrementaram o espaço e resolvemos fixá-lo permanentemente na entrada da Casa. Montamos um sistema autogerido no qual quem doa pode deixar os livros numa área específica para triagem para que então os voluntários disponíveis possam organizar e carimbar os livros. Quem estiver na Casa (ou na rua!) e quiser ler um livro, é só chegar!

Povo da Casa

Entre coletivos artísticos, movimentos autônomos, iniciativas comunitárias e associações do Bom Retiro, a Casa do Povo reúne projetos que fazem uso do espaço e participam de seu funcionamento e da governança da instituição. Essa comunidade autogerida, chamada Povo da Casa, foi formada em 2020 por 19 coletivos fixos.

Em 2020, devido à pandemia, o Povo da Casa sofreu, diminuindo suas contribuições com o espaço, levando parte da sua programação on-line e deixando lugar para a Casa do Povo disponibilizar espaços para a luta contra a crise deflagrada pelo COVID-19.

CORAL TRADIÇÃO desde 1988

CRISTIAN DUARTE EM COMPANHIA desde 2013

OCUPEACIDADE desde 2014

COLETIVO DE DIÁLOGO E DIVERSIDADES TÁTICAS (CNV) desde 2015

COLETIVA OCUPAÇÃO desde 2016

GRUPO MEXA desde 2016

Publication Studio São Paulo [PSSP] (Edições Aurora) desde 2017

CLÍNICA ABERTA DE PSICANÁLISE desde 2017

CÍRCULO DE REFLEXÃO SOBRE JUDAÍSMO CONTEMPORÂNEO desde 2018

ÉNOIS ESCOLA DE JORNALISMO desde 2018

PARQUINHO GRÁFICO (PSSP + OCUPEACIDADE) desde 2018

IOGA desde 2018

BOXE AUTÔNOMO desde 2018

MITCHOSSÓ desde 2019

FALA, HOMEM! desde 2019

OBSERVATÓRIO JUDAICO PELOS DIREITOS HUMANOS HENRY SOBEL desde 2019

JUDEUS PELA DEMOCRACIA desde 2019

Em suspenso

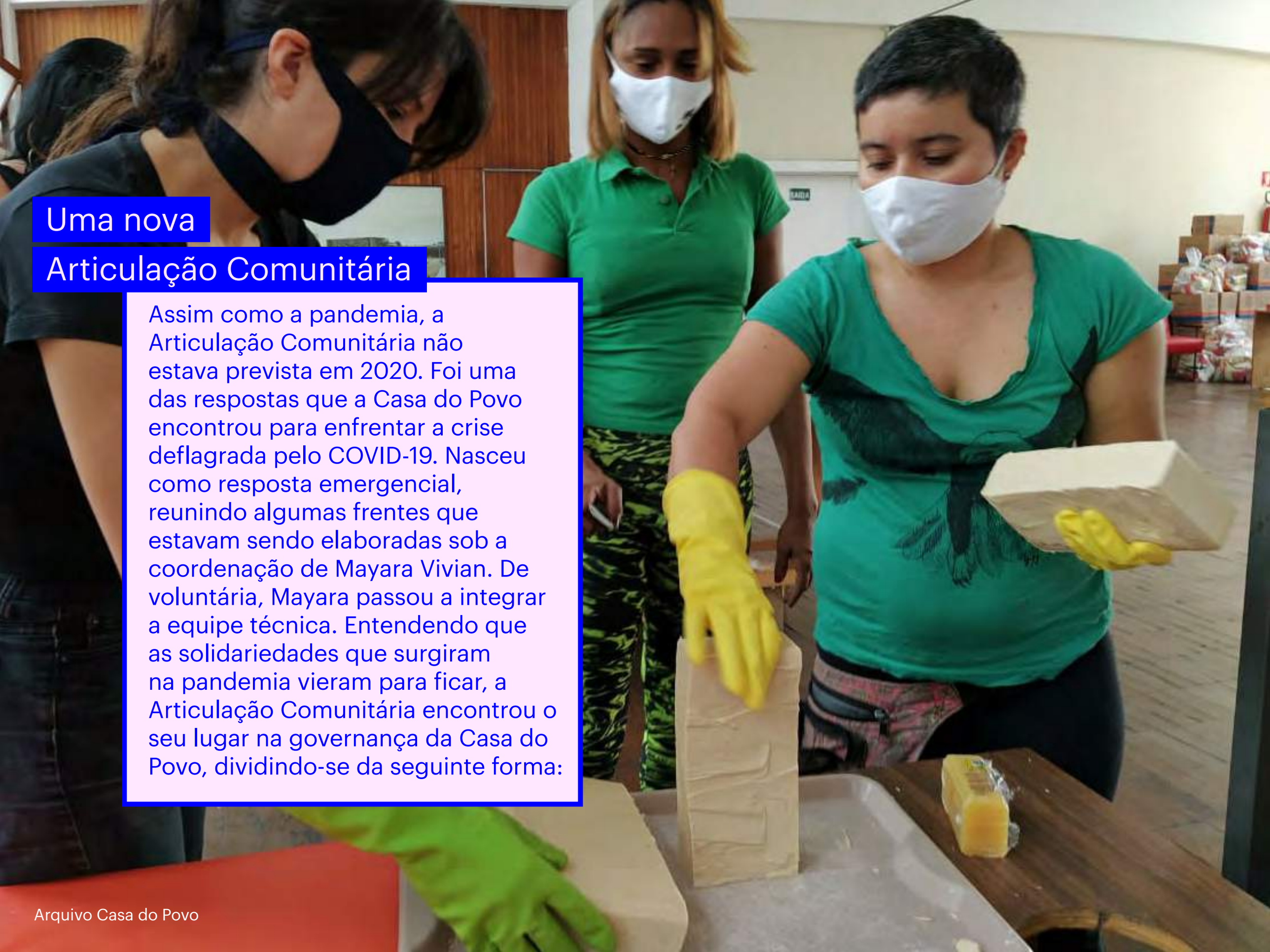
Com a pandemia, muitos dos grupos assíduos da Casa do Povo tiveram que repensar seu modo de atuar e frequentar o espaço. Embora o Povo da Casa continue como uma força potente para a instituição, tivemos que construir outros modos de estar juntos, muitos deles passando por ferramentas digitais e encontros on-line. Em alguns casos, integrantes dos coletivos atuaram como voluntários nas frentes da Articulação Comunitária.

Entrou na Casa

COLETIVO LEGÍTIMA DEFESA

Legítima Defesa é um coletivo de ação poética e política que investiga a imagem da negritude e seus desdobramentos sociais e históricos. Em 2019, ganhou o prêmio da Residência para Coletivos e habitou a Casa do Povo ao longo de três meses. A consonância do grupo com a instituição e a importância de sua pesquisa sobre racialidade fizeram com que se tornasse coletivo fixo da Casa.

Black Brecth, peça apresentada por Legítima Defesa, coletivo selecionado pela Residência para Coletivos em 2020. Arquivo Casa do Povo.



Uma nova Articulação Comunitária

Assim como a pandemia, a Articulação Comunitária não estava prevista em 2020. Foi uma das respostas que a Casa do Povo encontrou para enfrentar a crise deflagrada pelo COVID-19. Nasceu como resposta emergencial, reunindo algumas frentes que estavam sendo elaboradas sob a coordenação de Mayara Vivian. De voluntária, Mayara passou a integrar a equipe técnica. Entendendo que as solidariedades que surgiram na pandemia vieram para ficar, a Articulação Comunitária encontrou o seu lugar na governança da Casa do Povo, dividindo-se da seguinte forma:

Arquivo Casa do Povo

Arquivo Casa do Povo

Uma nova Articulação Comunitária

Projeto incubados:
• Cooperativa Emprendedoras Sin Fronteras [CESF]
• Sabão do Povo

Esses projetos nasceram a partir de ações emergenciais de apoio ao bairro nos itens mais importantes de combate à pandemia (máscaras e sabão), consolidando-se aos poucos como coletivos independentes formados por mulheres do bairro e voluntáries da Casa do Povo.

No que diz respeito às ações emergenciais, a rede de mais de cem costureiras organizadas em torno da Casa do Povo produziu, com apoio da doação de tecidos feita por parceiros, mais de cinco mil máscaras, distribuídas no território de forma direta ou através dos equipamentos de saúde, como a UBS local.

Junto com as máscaras, distribuímos o sabão produzido na Casa do Povo pelas voluntárias e Mulheres da Luz. A produção atingiu mais de 40 kg semanais de sabão.

Ao longo de 2020, os coletivos tomaram forma e hoje visam gerar renda para suas integrantes e fomentar a autonomia cidadã. A cooperativa chegou a contar com 23 mulheres no mês de dezembro, enquanto a Sabão do Povo conta com quatro mulheres da Luz, uma companheira do MEXA e mais quatro voluntárias da Casa do Povo.

Uma nova Articulação Comunitária

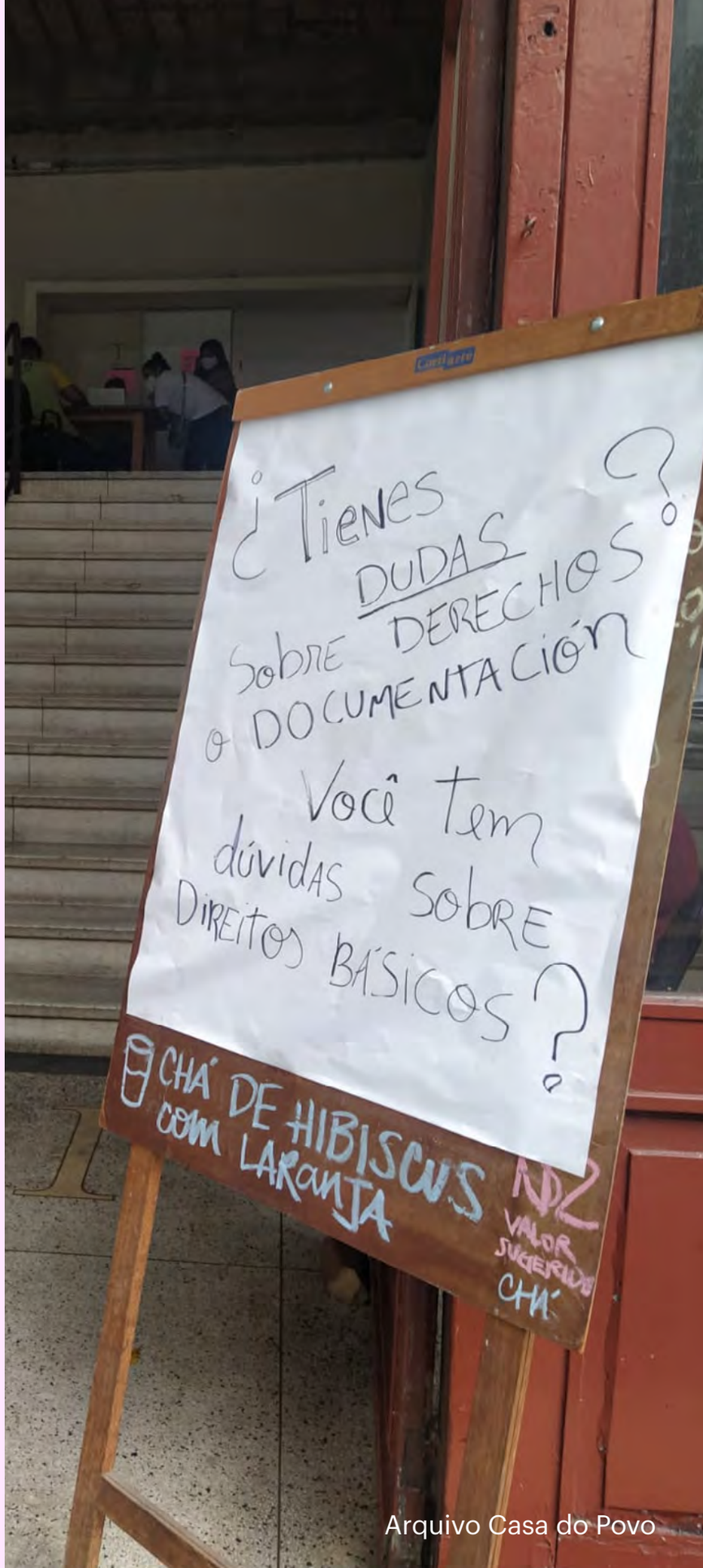
Foto: Robson Gonzaga

Ações regulares:
- **Cesta Aberta**
- **Banquinha do Auxílio Emergencial [até setembro de 2020]**
- **Mutirão de direitos básicos [desde então]**

As ações surgiram das urgências da crise (falta de comida, dificuldade em acessar o auxílio emergencial) e se consolidaram como ações regulares, sempre buscando fomentar mudanças para além do estado emergencial.

No caso da Cesta Aberta, o foco se volta para a educação alimentar, fortalecendo parcerias com pequenos produtores de orgânicos através da AAO e COOPERAPAS, além do MST. Começamos em maio de 2020 contando com 150 famílias atendidas. Em dezembro do mesmo ano, conseguimos atender aproximadamente 250 famílias do bairro.

No caso da Banquinha/Mutirão, o esforço consiste em ensinar às pessoas como elas podem realizar, por conta própria, trâmites burocráticos, e não apenas “resolver por elas”.



Arquivo Casa do Povo

Uma nova Articulação Comunitária

Rede de voluntariado

Aos poucos, a rede de voluntariado foi se consolidando em torno de cem pessoas e se dividindo em subgrupos: algumas pessoas atuam à distância e outras diretamente no espaço da Casa do Povo. Além das frentes de ação e do apoio aos grupos incubados, os voluntários também fortalecem a organização dos livros da Biblioteca de Livre Circulação, as regas do jardim e o grupo de estudos sobre alfabetização popular.

Atuação em rede

O intuito da Articulação Comunitária é fortalecer redes de cuidado. A rede Cuide do Bom Retiro junta 15 iniciativas do bairro. Outras redes devem ser desenvolvidas, seja de advocacy contra o trabalho escravo ou apenas reunindo moradores do bairro.

Um novo tipo de mediação

A nova Articulação Comunitária é entendida como uma forma de repensar o que os espaços de arte costumam chamar de “mediação”. Porém, ao invés de constituir uma forma de mediar nossos conteúdos com o público do entorno, a Articulação Comunitária baseia seu trabalho na escuta ativa do e com o território para desenvolver ações que dialogam com as necessidades do nosso entorno e com os valores da Casa do Povo.

SAIBA MAIS

Acesse o relatório da campanha CUIDE DO BOM RETIRO realizada pela Casa do Povo em junho de 2020

Arquivo Casa do Povo

COMO TUDO ACONTECEU?

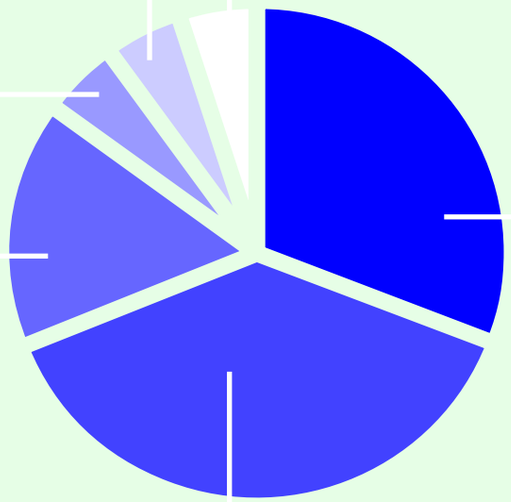
Foto: André Penteado

Balanço financeiro e governança

Gestão financeira transparente

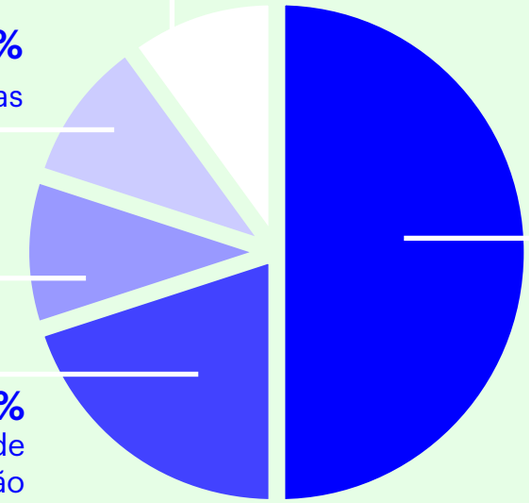
Balanço patrimonial, balancete, DRE e nota explicativa* aqui

*Com o objetivo de melhorar seus processos e tornar-se mais transparente, a Casa do Povo iniciou a auditoria das suas contas.



Despesas totais
R$ 1.443.139,80

Receitas relativas ao funcionamento



As receitas extrapolam o ano fiscal, pois muitas estão ligadas a projetos que são realizados ao longo de dois ou três anos. Para se ter uma ideia mais precisa das diversas formas de captação, veja o item Desenvolvimento Institucional. Vale destacar que, enquanto a programação é quase exclusivamente financiada via editais e apoios de projetos, o funcionamento da instituição é custeado por uma grande diversidade de fontes.

!

Lembrando do dado invisível

Uma parte razoável da programação da Casa do Povo é realizada pelo Povo da Casa (ver o item A Casa Acolhe). A equipe acompanha e dá apoio a essas atividades sem se envolver diretamente na sua organização. São atividades que mobilizam os recursos dos grupos do Povo da Casa que não são contabilizados no orçamento da instituição pois não passam pelas nossas contas, por isso é.... um dado invisível, apesar de relevante para entender o funcionamento da Casa do Povo. Isso dá mais diversidade à programação da instituição, mas também mobiliza horas trabalhadas da equipe.

Nota:
despesas fixas/mês* - R$ 50.000,00
receitas fixas/mês** - R$ 77.000,00

* equipe e contas básicas de luz, água e similares
** captação em 01.01.2020, contribuição do Povo da Casa e dos associados

Balanço financeiro e governança

Governança dinâmica

A Casa do Povo finalizou o trabalho de consultoria que durou três anos para desenhar a sua nova governança, baseada em princípios sociocráticos. Falta agora finalizar, debater e aprovar a minuta de um novo estatuto e de um regimento interno. Isso deverá ser feito em Assembléia Geral Extraordinária, no ano de 2021. A nova governança permitiu esclarecer as responsabilidades de todas as instâncias, reconhecer a importância da profissionalização e instituir novos centros de decisão, garantindo melhor distribuição do poder ao longo da estrutura.

De maneira mais precisa, a Casa do Povo se reorganizou conforme as necessidades. Efetuamos as seguintes mudanças:

Substituição da coordenação de produção por uma direção de operação. Alita Mariah parou de prestar serviços para a instituição e entrou Marcela Amaral;

Criação de uma supervisão dos Acervos e início da criação de um Conselho dos acervos. Eliana Martins deixou o seu lugar para Jean Camoleze;

Instituição do Colegiado da Casa, que reúne o diretor executivo (Benjamin Seroussi), duas coordenadoras (Ana Druwe e Marilia Loureiro) e membros diversos do Povo da Casa (Adriana Sumi, Amanda Rahra, Paula Ordonhes, Rafael Piva), garantindo os cuidados com o espaço e uma vida comunitária pulsante;

Estruturação do trabalho da Articulação Comunitária, coordenada por Mayara Vivian. A área se encontra subordinada ao Colegiado da Casa.

Certificação

A Casa do Povo foi reconhecida como Organização Certificada em Boas Práticas em Transparência e Gestão pela Phomenta. A Phomenta é membro do Comitê Internacional de Monitoramento de ONGs (ICFO). A certificação segue os princípios de ética do Comitê e tem como objetivo desenvolver boas práticas em transparência e gestão para as organizações, o que proporciona confiança aos parceiros e à sociedade civil. Foram analisados os seguintes princípios: Jurídico, Governança, Financeiro, Potencial de Impacto, Transparência e Comunicação.

Desenvolvimento institucional

O círculo de desenvolvimento institucional fecha 2020 com um cardápio completo para apoiadores permitindo, por meio do apoio direto ou via isenção fiscal, doações de pessoas físicas e jurídicas, pontuais e recorrentes, destinadas a finalidades específicas ou gerais, sem valores mínimos ou máximos. Ou seja, empresas, instituições e indivíduos têm múltiplas opções de doação. Além de consolidar estes caminhos, desenhamos meios de comunicá-los, de modo a acompanhar nossos apoiadores durante todas as etapas de doação, cultivando esta relação no intuito de fidelizá-la. Sendo assim, demos foco à diversidade e à ampliação das ferramentas de captação, sobretudo qualificando e cuidando de quem nos apoia.

Destaques

→ um jantar de arrecadação entregue na casa das pessoas

→ captação recorde via lei federal de incentivo à cultura

→ lançamento do programa de apoio recorrente

Comunidade judaica

A Casa do Povo deu passos importantes em direção ao encontro de dois grupos fundamentais na sua história: a vizinhança do Bom Retiro (saiba mais no item Uma nova Articulação Comunitária) e a **comunidade judaica**. Dois representantes da equipe participaram do "Yala", programa de aceleração social voltado para 17 entidades da comunidade judaica com encontros e conteúdos que percorreram todo ano de 2020. O programa é uma realização da Fundação Arymax e do Instituto Samuel Klein. A integração com as demais entidades culminou em algumas colaborações que vêm rendendo frutos, como, por exemplo, a participação dos voluntários das Jornadas Sociais da Shalom na edição do Cesta Aberta em dezembro. Paralelamente, a Fundação Arymax realizou um apoio financeiro direto à instituição.

Associados

Atualmente são 72 associados ativos , cujas contribuições superaram o montante de R$ 80.000,00 no ano de 2020. Há dez associados cuja contribuição não está em dia, alguns com dificuldades para aderir à plataforma digital, mantendo os pagamentos de forma não automática.

Juntaram-se à base associativa neste ano: Matthieu Rougé, Nelson Kon, Paula Ester Janovitch, Rosara Frenk, Rubens Kon e Sergio Blasbalg de Arruda Sampaio.

Além da contribuição associativa, alguns associados colaboram financeiramente de outras formas e/ou como agentes multiplicadores. Por exemplo:

Jantar de arrecadação 2020: dos 146 pagantes, 18 são associados
Lei federal de incentivo à cultura: dos 68 doadores PF, 17 são associados

Desenvolvimento institucional

Leis de incentivo

LIC

LIC (Lei federal de incentivo à cultura, antiga Lei Rouanet)

Plano Anual 2020

Captação entre outubro de 2019 e outubro de 2020
Valor para captar R$ 3.000.000,03
Valor captado R$ 709.134,37

59 pessoas físicas

33 renovaram
11 pararam
26 começaram

5 pessoas jurídicas

3 renovaram
2 começaram

Plano Anual 2021

Captação desde outubro de 2020, que segue em andamento
Valor para captar: R$ 2.657.992,28
Valor captado: R$ 898.030,00

68 pessoas físicas

40 renovaram
19 pararam
28 começaram

4 pessoas jurídicas

4 renovaram (um renovou em abril de 2021)
um deixou a LIC para apoiar via Pro-Mac

Pro-Mac (lei municipal de incentivo à cultura)

PROMAC

Pela primeira vez, a Casa do Povo inscreveu-se no ProMac e tem dois projetos aprovados em fase de captação.

ProAC ICMS (lei estadual de incentivo à cultura)

ProAC ICMS

Plano anual 2018 - prorrogado para 2020-21, com foco na remontagem do musical "Um Sonho de Goldfadn", com temporada prevista para 2021

Plano anual 2021-22 - aprovado e em fase de captação

Editais e doações por projeto

Um Sonho de Goldfadn | Casa Sanguszko (2020-21)
Projeto pedagógico | Foundation for Art Initiatives (2020-21)
Opy [Kalipety, Pina, Casa do Povo] | Sotheby's (2020-21)
Reinventando a Casa | Relações Exteriores, Alemanha (2020)
Coopera Bom Retiro | Sites of Conscience (2020-21)
Institucional | Aldir Blanc do município, R$ 18.000 (2020-21)
"Arquivo em Movimento" | ProAC/Edital, Modernização de Museus, Arquivos e Acervos, Secretaria Estadual de Cultura do Estado de São Paulo, R$ 182.863,00 (2020-21)

Valor total: R$ 680.525,47

Ações, campanhas e parcerias

Programa de apoio recorrente

O programa foi lançado no final de agosto, tendo como mote a hashtag #CulturaÉFeitaPorPessoas e os materiais (em foto e vídeo) mostrando os personagens reais que habitam a Casa do Povo e as convivências improváveis que aqui acontecem. Contamos com o apoio de um consultor de marketing para auxiliar nas decisões estratégias e no impulsionamento da campanha nas redes sociais.

Valor investido no lançamento: **R$ 1.608,33**

Número de amigos até dezembro de 2020: **148**

Valor líquido arrecadado até dezembro de 2020: **R$ 13.891,43**

Valor médio da doação mensal: **R$ 36,69**

Página no site da Casa do Povo

Plataforma de doação

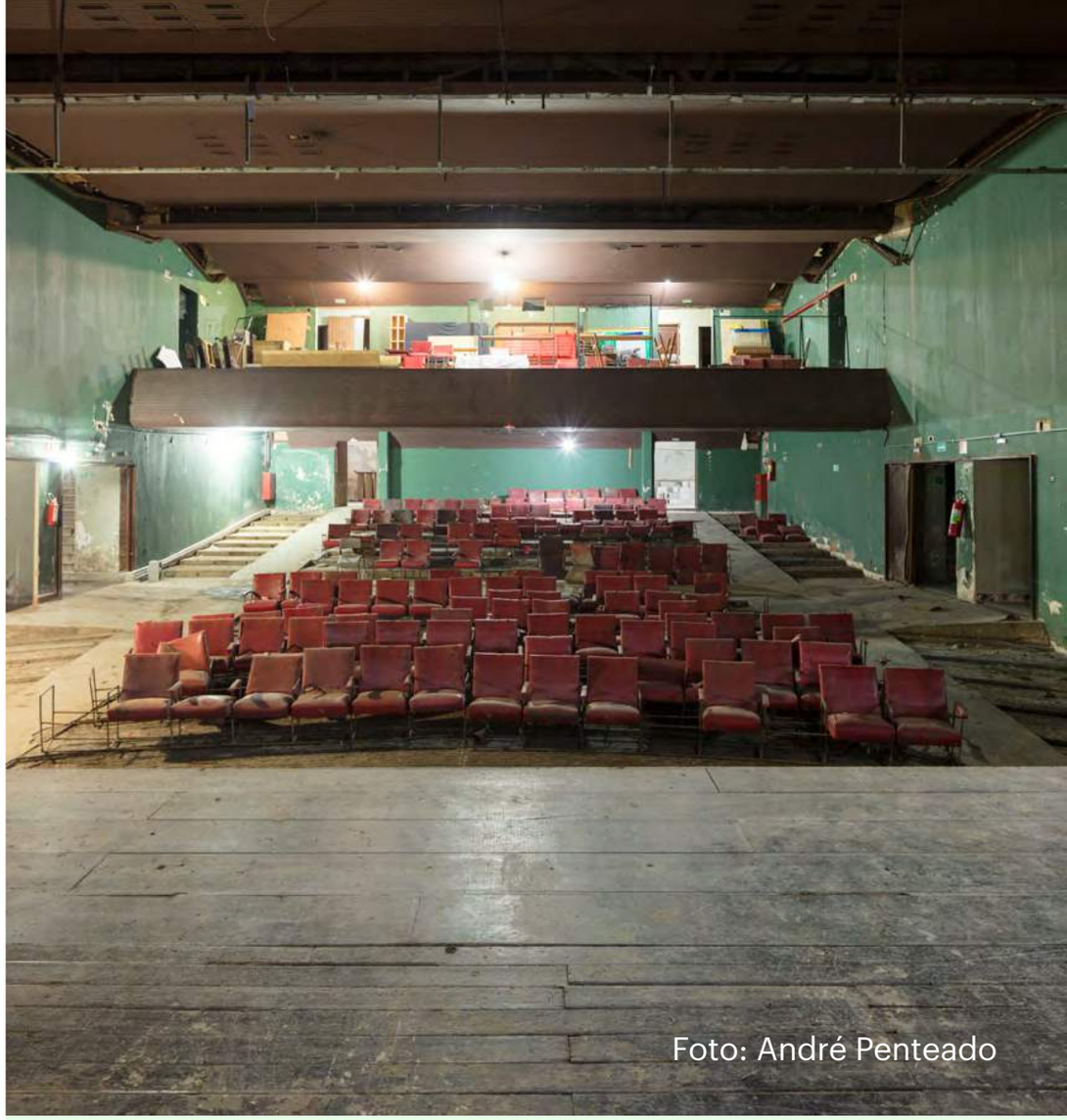


Foto: André Penteado

TAIB 60 Anos

A pandemia e o cuidado com o bairro, aliados aos esforços nas novas frentes de captação como o Pro-Mac e o programa de apoio recorrente, levaram à decisão de suspender a busca de recursos para o fundo de obra de restauro do prédio que tem como carro-chefe a retomada do TAIB. A página da campanha permanece ativa e o valor arrecadado até dezembro de 2020 é de **R$ 145.422,20**, provenientes de 34 doadores. Retomaremos os esforços em 2021.

Ações, campanhas e parcerias

Jantar Anual

Respeitando o distanciamento social, a Casa do Povo levou a proposta do seu tradicional jantar para a casa de seus convidados. O evento, que contou com a direção artística de Susana Steinbruch, aconteceu no dia 17 de novembro de 2020. Entregamos 303 refeições elaboradas por Helena Rizzo e Casa Manioca, embaladas em furoshikis desenhados por Mônica Nador e Bruno Oliveira do JAMAC (Jardim Miriam Arte Clube). Por meio de um QR Code, os convidados puderam assistir a um depoimento da atriz Fernanda Montenegro, gravado especialmente para esta ocasião, no qual ela contou suas principais memórias do teatro TAIB, que comemorou sessenta anos em 2020.

Dados

Valor do ingresso: R$ 800,00 adulto
R$ 600,00 infantil

Jantares vendidos: 303

Valor arrecadado: R$ 245.350,00

Custo do evento: R$ 77.175,00

Parceiros
Chandon, Fit, Vicunha, OneBox, Tecnoblu

Comissão organizadora do jantar
Eliana Finkelstein, José Luis Pereira Sousa Filho, Joyce Pascowitch, Paulo Vieira, Renata Schmulevich, Renato Cymbalista e Susana Steinbruch

Obras e manutenção

Os três principais esforços foram:

Regularização do alvará

Foram encaminhados dois (2) processos com a Prefeitura:
• retomada do certificado de segurança e
• protocolo do certificado de acessibilidade

Ambos os processos são peças importantes para a renovação do AVCB e regularização do alvará de funcionamento.

Além disso, foi iniciada a elaboração de um dossiê para o tombamento do prédio. O documento ainda não foi finalizado.

Finalização dos pré-projetos para a reforma do prédio

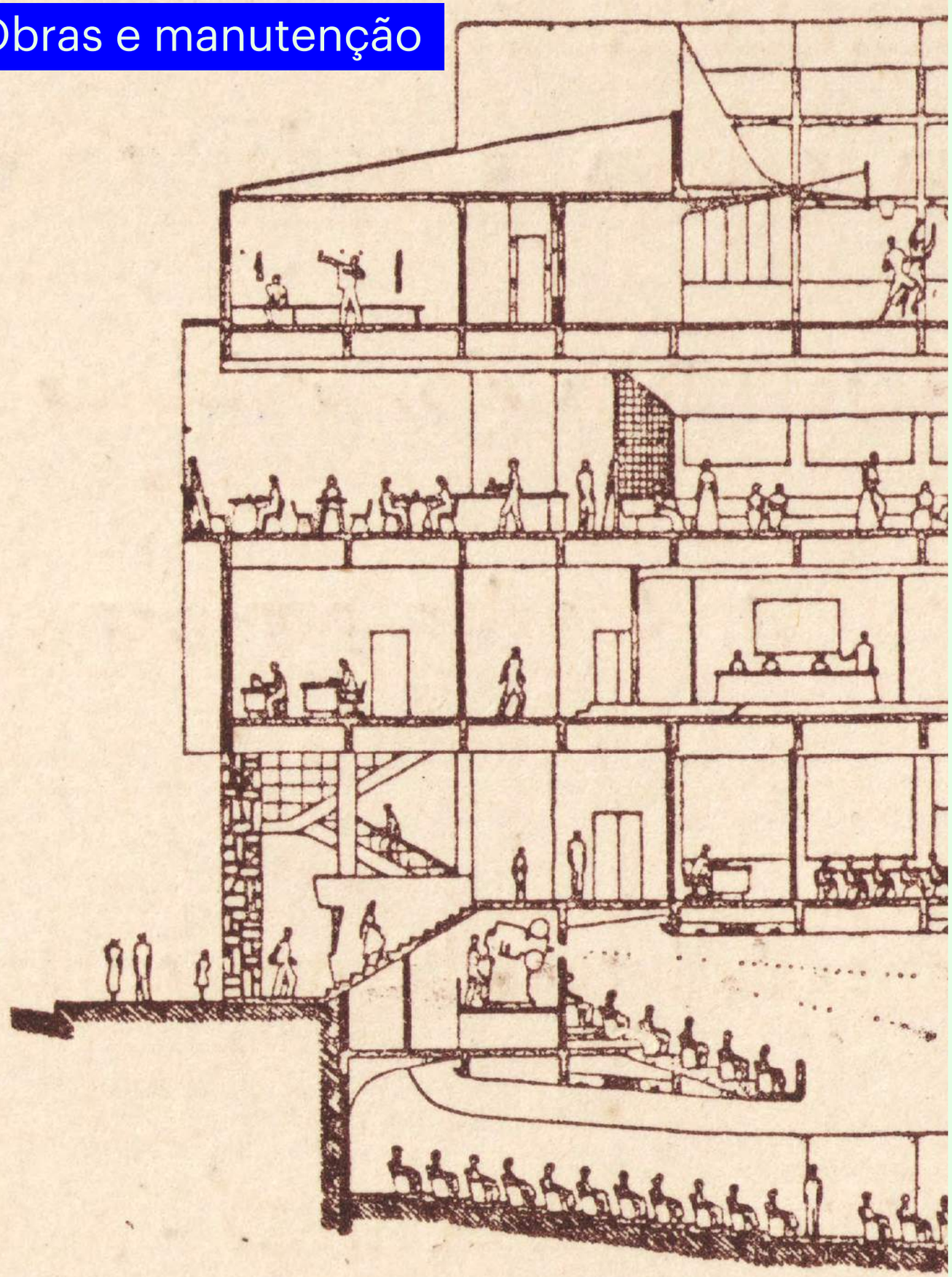
Com as incertezas da crise deflagrada pelo COVID-19, tivemos que rever nossas expectativas. Ao invés de finalizar o projeto executivo como originalmente previsto, a equipe de arquitetura desenhou os projetos básicos com um nível avançado de detalhamento. Em 2021, realizaremos o orçamento do projeto para entender se é preciso adaptá-lo ao atual contexto econômico adverso ou se é possível seguir com a contratação dos projetos complementares necessários à realização do projeto executivo final para então dar início às obras.

Silvio Oksman aponta que “o mais ousado do projeto é conseguir deixar a Casa do Povo ser usada de todas as formas possíveis, mas a mantendo como Casa do Povo”. Em relação ao TAIB, Silvio reforça que o projeto consiste em trazer de volta um teatro que, “além de ter uma condição técnica muito boa, tem um história que pode ser recuperada e trazida para a vida de todo dia”.

Equipe
Supervisão: André Vainer, Ilan Szklo, Silvio Oksman
Arquiteta Sênior: Mariah Peruzzo
Arquiteta Junior: Julia Daudén
Estagiárias [Escola da Cidade]: Giovana Tak, Lia Soares

Investimento: **R$ 84.000,00**
Gastos diversos: **R$ 10.169,50**

Obras e manutenção



Arquivo Casa do Povo

Manutenção e zeladoria

Encerramos o contrato de prestação de serviços para cuidar da zeladoria da Casa do Povo, que passou a ser gerenciada diretamente pela coordenação de produção. Com o uso reduzido do edifício, poucas ações foram tomadas, dentre as quais:

manutenção básica: reparos nos banheiros e na cozinha, troca de filtros, limpeza da caixa d'água, dedetização e desratização, organização dos espaços de armazenamento e descarte de entulho, elaboração de inventários de materiais e equipamentos. Foram também realizados serviços pontuais de faxina dos espaços comuns, incluindo limpeza de poço e ralos, com equipe técnica especializada em higienização;

intervenções pontuais: todos os vidros quebrados da fachada e também os internos foram trocados, com esforço e investimento único a partir do edital Relief Fund, do Goethe-Institut, em apoio às instituições culturais durante a pandemia.

Comunicação

A comunicação da Casa do Povo produz conteúdos e gerencia canais plurais que dão conta da diversidade de público e da complexidade das ações. O contexto de distanciamento e a incerteza da continuidade dos projetos em 2020 nos convidaram a pensar como as dinâmicas do espaço físico poderiam se materializar também no espaço on-line, de forma a manter a instituição sempre aberta. Engajamento, experimentação de formatos e criação de redes constituem parte das ações de comunicação em diálogo com os demais círculos da equipe.

2020 foi um ano de muitos começos para a comunicação! Os canais digitais da Casa do Povo duplicaram para acompanhar a aceleração virtual que a pandemia exigiu.

Nossas redes sociais:

- **Facebook** 32k seguidores
- **Instagram** 31,6k seguidores
- **Soundcloud** 1,492k plays
- **Newsletter** 5281 emails
- **Youtube** 4k visualizações NOVO!
- **Medium** 1,7k leituras NOVO!
- **Spotify** 684 plays NOVO!
- **Linkedin** 200 seguidores NOVO!
- **Whatsapp** 900 contatos cadastrados NOVO!

Comunicação

Com o crescimento da presença on-line, experimentamos novos formatos:

• realizamos nossas primeiras transmissões ao vivo, entre elas, uma festa on-line de aniversário da Casa do Povo que teve 6 horas de duração e 200 participantes simultâneos;

• lançamos nossa primeira ação publicitária para o programa de amigos com concepção e roteiro de 3 filmes institucionais como parte da campanha Cultura É Feita Por Pessoas;

• abrimos um canal no Whatsapp e já temos mais de 900 contatos cadastrados nas listas de transmissão, entre apoiadores, associados, parceiros e interessados;

• criamos um grupo no Whatsapp para o Bom Retiro com 170 moradores do bairro que participam das diversas frentes de ação;

• criamos um grupo no Whatsapp para voluntários que reúne 130 pessoas envolvidas nas várias ações da Articulação Comunitária;

• fizemos um lançamento delivery de *Nossa Voz*, distribuindo exemplares para 500 endereços;

• adaptamos textos de *Nossa Voz* para o formato digital e os publicamos no perfil do Medium para leitura on-line e compartilhamento;

• produzimos nosso primeiro podcast, dividido em 5 episódios e com mais de 600 ouvintes.

Trecho de vídeo da campanha Cultura É Feita Por Pessoas

Em parceria com o Desenvolvimento Institucional, ampliamos o alcance dos nossos conteúdos para além das redes sociais e criamos ações inéditas:

→ publicamos nossos primeiros anúncios impressos em parceria com revistas de grande circulação, como a **Revista Piauí, Quatro Cinco Um e Tribuna Judaica**. Publicamos também anúncios digitais na revista **seLecT**;

→ exibimos os vídeos da campanha Cultura É Feita Por Pessoas durante três meses no canal **Arte 1**;

→ enviamos o Nossa Voz para 750 assinantes da **Revista Quatro Cinco Um**, estabelecendo assim novas parcerias.

Comunicação

Mesmo com a pandemia, marcamos presença na mídia comunicando o novo momento da Casa do Povo:

- Veja São Paulo
- Revista Select
- BDMG Cultural
- Portal Aprendiz
- Itaú Cultural
- Sesc Bom Retiro
- Setor 3
- R7
- Blog do Arcanjo
- Revista Elástica
- Folha de SP

Em podcast

- Revista Bravo
- BDMG Cultural

Na TV

- Jornal da Cultura

Pelo mundo

- Frieze Magazine
- Disegno Daily
- Le Monde
- artpress

NO RADAR

criar novos formatos de programação	Feito
multiplicar canais de doação	Feito
multiplicar canais de comunicação	Feito
estruturar as políticas de associados	Feito
separar a reforma predial do orçamento de funcionamento	Feito
responder à pandemia de forma construtiva	Feito
afinar e testar novo modelo de governança	Feito
alcançar o selo de boas práticas de gestão	Feito
realizar a primeira auditoria financeira	Em andamento
consolidar a equipe profissional	Em andamento
desenhar um projeto de captação para a reforma predial	Em andamento
desenhar o novo estatuto	Em andamento
reforçar o fundo para a reforma predial	A fazer
desenhar criação de um endowment	A fazer

A Casa do Povo é...

"A Casa do Povo é um centro cultural onde conhecemos o público pelo nome. Um lugar onde o processo é parte da experiência, onde o fazer e o pensar caminham juntos."

Ana Druwe
Coordenadora de comunicação

"Ao mesmo tempo em que a Casa do Povo se firma como uma voz original na comunidade judaica, a instituição vem trabalhando para reinventar o que é um centro cultural hoje no Brasil."

Benjamin Seroussi
Diretor executiva

"Sou empreendedor na área da segurança, atualmente zelando pelo patrimônio e pela integridade das pessoas do entorno e envolvidxs com a Casa do Povo. Sou grato à Casa do Povo por me acolher como empreendedor. Faço o que faço com todo carinho e respeito, por ser uma Casa sem preconceito e acolhedora."

Carlos Rodrigues
Segurança e fluxo de público

"Família. São meus irmãos mais novos, a quem eu tento ajudar e cuidar para que todos os sonhos e projetos deem certo."

Daniela Miranda
Analista financeira

"Lugar de habitar, reunir e praticar, aprender ensinando/ensinar aprendendo, ler e lidar com as contradições da vida, do mundo, das pessoas e da memória."

Geovana Santanna
Estagiária em Acervos

A Casa do Povo é...

"Um lugar de experiências, reflexões e construções, onde posso me (re) pensar como indivíduo e como ser social, no âmbito profissional e na busca de uma humanidade plena. É um local de encontros entre os diferentes, produzindo belas coexistências dialógicas."

Jean Camoleze
Coordenador de Acervos

"Um espaço de encontros muito diversos. Na comunicação, isso significa procurar formas de produzir conteúdo relevante, que informe e converse com toda a multiplicidade de pessoas e ações que reunimos."

Laura Viana
Analista de comunicação

"A Casa do Povo, para mim, é o lugar onde podemos ver concretizada a ideia de que a cultura transforma a vida das pessoas."

Marcela Amaral
Diretora de operações

"É um centro cultural com diversas manifestações culturais e de acolhida à comunidade, transformando de forma crítica cada indivíduo."

Leonardo Monteiro
Produtor

"Que essa Casa não se reduza a um simples edifício [...], mas seja, sim, um centro febril e multiforme de atividade social". Foi isso que Salomão Resnik, um dos fundadores da Casa do Povo, desejou para a instituição, ainda em 1946. 75 anos depois, acho que essa continua sendo uma boa definição. Um corpo coletivo cultural e social, que arde e se transforma, em resposta ao seu contexto.."

Marilia Loureiro
Curadora

A Casa do Povo é...

"Um espaço de respiro e potência para o ativismo e para o bairro. É difícil explicar o que nos liga tanto à Casa do Povo; ao mesmo tempo, é fácil entender esses laços cada vez que vivenciamos os encontros mágicos [e improváveis!] que esse lugar proporciona!"

Mayara Vivian
Coordenadora da Articulação Comunitária

"É um centro cultural onde a arte não está separada da vida: curadoria e gestão são pensadas juntas, comunicação é parte da programação e não há distinção entre quem propõe e quem participa das atividades. Numa escala pequena, uma potente rede de afeto, criatividade, memória e conhecimento experimentando modos possíveis de viver junto."

Mônica Novaes Esmanhotto
Coordenadora do Desenvolvimento Institucional

"É um lugar de acolhimento de todas raças, crenças e religiões, um lugar onde se tem um bom convívio de todos os grupos. O ano de 2020 de renovação, com eventos para ajudar os necessitados. Um lugar de respeito, acolhimento e amor ao próximo"

Rafaela Temoteo da Silva
Auxiliar de limpeza

"É uma grande possibilidade para novos aprendizados e sobretudo para uma excelente oportunidade de ver/sentir que meu trabalho contribui para que Casa do Povo siga por caminhos orgânicos de captação de recursos, tendo como prisma uma relação próxima e sincera com as pessoas apoiadoras."

Wallace Jesus
Responsável pela relação com apoiadores

QUEM SOMOS

Diretoria
Diretora presidente Sarah Feldman
Diretora vice presidente Miriam Biderman
Diretor tesoureiro Iso Sendacz
Diretora Inês Mindlin Lafer
Diretor Renato Cymbalista

Conselho
Conselho deliberativo Eliana Finkelstein, Iara Rolnik Xavier, Inês Mindlin Lafer, Jairo Okret, Laura Daviña, Miriam Biderman, Renato Sztutman, Renato Cymbalista, Ricardo Indig Teperman
Conselho fiscal Ciro Biderman, Emil Eskenazy Lewinger, Renata Schmulevich

Equipe
Direção executiva Benjamin Seroussi
Direção de operações Marcela Amaral
Programação e curadoria Marilia Loureiro
Comunicação Ana Druwe, Laura Viana (analista)
Desenvolvimento institucional Mônica Novaes Esmanhotto, Wallace Jesus (Atendimento a apoiadores)
Articulação comunitária Mayara Vivian
Acervos Jean Camoleze, Geovanna Santana (estagiária)
Produção Leonardo Monteiro
Administrativo-financeiro Daniela Miranda
Limpeza Rafaela Temoteo da Silva
Segurança Carlos Rodrigues | Grupo Pronto

Contato
Mônica Novaes Esmanhotto
Desenvolvimento institucional
incentivo@casadopovo.org.br
Rua Três Rios, 252 - Bom Retiro, 01123000 São Paulo - SP

Patrocínio

Co-patrocínio

Apoio

Parceria

Apoio institucional

Apoio de mídia

Realização